

R. 13 de Junho Dez-926

O FERRÃO

DIRECTOR—Raul Dorilão

Redactores e colaboradores—diversos

—Crítica, dá noticia e faz litteratura—

ESCRITORIO: Travessa dos Voluntarios da Patria n. 6

ANNO I

Guabá, 2 de Dezembro de 1926

N. 38

Recordações

A' Luizinho Freire
(de Roraima)

Que da tristezas empolga o coração quando nos vem á mente os factos já passados!

Nessa transição do tempo, as recordações são as chagas da saudade.

As vezes sentimo nos satisfeitos e alegres, mas, repentinamente, surge-nos as reminiscências daquellas dias felizes que já gosamos e os festins e orgias que gostosamente assistimos, que são verdadeiros prelúdios de vidas desregadas. No entanto, tudo se passa... e até a lembrança das pendengas de mais gostos, dos deboches intempestivos, das extravagâncias, dos desregramentos de costumes, das esmagrações, dos bailes, dos passeios, das serenatas, dos arrufos dos seus rapos, tudo, enfim, dilacera-nos a saudade, fazendo-nos chorar e irritar-nos.

Hoje posso meditar-não o dia todo porque, me veio á mente a recordação de tudo quanto de peraltes praticavamos, quando vivíamos sob o mesmo tecto. Lembra-te das noivadas que preparavamos á tia Eufrosia?

E'ra uma scena alegre que improvisavamos nas nossas horas de folga,

Tia Eufrosia, armada de uma débil varinha, persegua-nos, recorda de nos acoitar, com aquella ríva ophomera, tão tégua como a vida de um baio apaixonado. Riamos á toa, fazendo voltas pelo interior do velho pardião em que habitavamos e num simulado e rapido exodo, defendendo-nos do ataque a que éramos alvo.

Amatada a ríva, tia Eufrosia, riando da comedia e dos comediantes, voltando-se ao acostumado carinho maternal com que nos afagava, como a velha e amorvel sogrinha se rir dos seus

filhinhos implumes.

Sobre um cordel retessado num canto da casa, via-se um antigo pardesso que servia á um artista do século passado e que o rigor dos annos desfigurou-lhe o viço da primitiva cor.

Para nós ambos, era o vestuario adaptado ás nossas comédias. Aos domingos improvisavamos um lauto talharim, bródio em que tomavam parte alguns collegas que concepiam para as despesas.

As galinhas e os frangos infelizes... eram apalhados á socapa, illudindo-se a vigilância dos proprietarios.

Dentre os collegas, figurava o Xan 16 o—*Neuras'entico*—que se encoleria por qualquer graça que lhe atiravamos.

Finda a refeição, dormia como uma *Panthera* e rangia os dentes de uma tal fôra que nos provocava raios.

A pesar de assás irascivel, Xandó não deixava de ser bastante mente espirituoso. Possuia uma pequena gleba que a reativa com a denominação de *Paraíso das Donzelas*.

Não lhe diminuia o valor pessoal, os apoios injustos que a epieria mordaz dos ignorantes presumptuosos, lhe atiravam, nem tão pouco a reproche dos populares polludos e gafados, no costu me inveterado de não darem caracteres implutos.

A' essas almas de orgitos, Xandó, dava-lhes o indifferetismo...

—Alceno, o *Apazcondo*, tinha a monofolia de ser quintanista do direito, quando se encontrava com o celebre atendo do *areomstrito agudo*.

Dixendo á parte essa valde e a sua permanente leviandade, era um bello espedimen de allegorias bestias que possuíamos em nossas diversões.

—Filhinho—o *Exemplar*—de quem muitas saudades trago, era o anelôro conselheiro da *trôpa*. Jamais me ceguei cerca da celebre cidade que preparavamos nos kadros que rarejavam o quintal da sua vivenda, onde percutivamos sob a impressão de gachos gar

galladas, ouvindo os contos phantasticos de tio Benedito Pedro, com aquell a reoguada voz, numa linguagem o bscureta, cheia de rhotacismos e hereditaria dos nossos avoengos.

—Ninito, o *Crítico malvado*... não permitia que o seu comarero Alvaro se descançasse um só momento com o seu maledicente trôte.

Redicoulasava, ao extremo, certos cretinismos que se inflavam de preconceitos e que se conduziam sob a sinuaphra de um apodrecido orgolho, presumindo-se hereditarios da alta nobreza franceza. Lembra-me do *Sanguo Azul* apellido que tio ben se acentuava á um tipo de pretensa estirpe de Hugo Capé. Tirante sua franceza innata, Ninito, era o collega que mais nos fazia rir.

—Humberto Cintra, o *Jocoso* bom amigo e de um coração todo lealdade, era o collega mais sympathico dentre todos. Certa occasião, num baile, agarron de um pedaco de cera branca, formando uma pequenina bola presenteara á Celi *Camindongo*, dizendo ser caramelo. Grande hilaridade produziu aos presentes ao verem aquelle ser, levar á bocca, a massa sólida...

—Luiz Freire, o *Poeta* de um sentimentalismo inconfundivel.

Victima de crises ciúmas, vivia sempre em extremados arrufos.

Pura tranqüllisar o seu espirito soffredor, recitava versos dos mais fastejados contores brasileiros.

E'ra inconsolavel, porém, o verdadeiro amigo dos seus collegas.

Não cansava em manusear velhas cartas de suas namoradas passadas, escriptas, talvez, sob a impressão da dor, quando o coração pulsa com mais vehemencia, num impulso impalpavel em que o ciúme é o effeito da causa.

Li a leitura dessas reliquias santas, amuletas do seu coração apaixonado, ferid-lhe a alma perturbada, pondo-o

em crebro aspirar, como que lhe fôsse, a essas esperanças do seu sonhar de moço...

—Jôê Palma—a philosopho—Alma beatíssima e coração caridoso. Incommodava-lhe os desarranjos de casa, que eram os seus maiores cuidados reparar-os. Prodigalisava o que possuía. Encravava o carácter do perdulario como vil e deshumano. Contrariavam-lhe as futele e improprias discussões. Sempre impoluto, mesmo assim, não escapava à sanha que a otiosidade política distribua aos seus desafeitados. Mas, hoje, Jôê desfructa a justa recompensa dos seus espontaneos esforços, amparado condignamente por uma constelação de homens dignos, que o distinguem de sobejo. Sempre fora generoso e leal para com os seus mais íntimos collegas...

—POCONE, cidade florescente e bella, foi sempre o ninho predilecto dessa pleiade de amigos, que a queriam com tanto anhelo, pois, ali, viviam sob o mais aprimorado prisma de uma harmonia invejavel, sem que se registasse uma perturbação desagradavel.

Iniciada esta por um tresloucado moço e por instigações dos elementos de uma politichal maliciosa, verificou-se logo o exodo das classes conservadoras, e a população ficou entregue à égide de re quintados rancores, que a extremada paixão partidaria por em pratica.

Entretanto, tudo se passou...

Só as reminiscências dos dias felizes não arrebatam o coração, envolvendo-nos no angelico manto da eterna saudade...

Paraizo Perdido, Outubro de 1926.

Erico Bras Lima.

Registro do "Ferrão"

FIZERAM ANNOS:

A 20, a exma. sra. d. Leonor Monteiro.

A 21, o sr. major José Luiz de Oliveira Bastos.

A 22, o menor Benedicto Cecilio de Mendonça, filho querido do nosso amigo sr. Nuno de Mendonça.

A 24, mto. Amalita Nunes de Barros e o sr. João Plinio de Oliveira.

A 26, a mto. Sylvia Coelho e os snrs. Manoel Ferreira da Costa e Manoel Pereira-Cuiabano.

A 29, o sr. dr. Ashayde de Lima Bastos.

A 30, o sr. Aristides Theodoro de Arruda e o nosso batuta e intelligente cobrador Odílio Benedicto da Silva.

Nós desta humilde tenda de trabalho, enviamos a todos por por meio destas pallidas linhas, as nossas sinceras felicitações, desejando ao mesmo tempo uma vida longa e cheia de felicidades.

Acompanhado do seu guineu netinho, chegou pela Eolo a exma. sra. d. Sabina Lacerda, extremosa progenitora dos nossos amigos Antonio L. de Lacerda e David P. de Lacerda.

Visitem-na.

Chegou de Campo-Grande, o nosso prezado amigo sr. Aristides Pina, correcto funcionario da Repartição dos Telegraphos.

"O Ferrão" faz-lhe uma visita.

ENFERMOS—Continúa guardando o leito aliás com bastantes melhoras, os nossos prezados amigos, major João Maricá e Juvenilio Alves do Mello.

Fazemos votos pelos seus rapidos e promptos restabelecimentos.

FALLECIMENTOS

Inesperadamente, victima de uma terrivel gripe, falleceu ás 23 1/2 horas do dia 24 do mês findo, a exma. sra. d. Mariana Augusta de Carvalho Prado, idolatrada filha do exmo. sr. desembargador Luiz Alves da Silva Carvalho e virtuosa esposa do nosso amigo sr. Antonio da Silva Prado.

Aos snrs. dr. Carvalho e Antonio Prado, e aos demais parentes, enviamos os nossos sinceros pezames.

Na Capital Federal, no dia 29 do mês findo, falleceu o nosso amigo sr. Clovis Nonato de Faria, filho querido do abastado commerciante sr. José Nonato da Faria, digno e criterioso redactor chefe da nossa collega "A Penna Evangelica".

Nossos pezames á todos da familia Nonato de Faria.

Após alguns mezes de enfermidades, falleceu no dia 30 do passado, o nosso b. um amigo sr. José Joaquim de Moraes Navarros.

A sua desolada viuva, os nossos sentidos pezamos.

Depois de uma longa enfermidade que o prostrara no leito por muito tempo, falleceu hontem ás 16 horas, o nosso estimado amigo sr. Alexandre Pinto de Barros, um dos fortes commerciantes do Coxipá da Ponte.

O extincto foi durante a sua longa vida de casado, um exemplar pae de familia e tambem um dedicado amigo dos seus amigos e por esse motivo, sempre gosou da todo o respectivo consideração no seio da culta sociedade cuiabana.

E nós que sempre o prezamos como optimo amigo, enviamos á sua idolatrada esposa e filhos, os nossos profundos sentimentos do pesar.

O QUE diz a nossa prezada collega "Gazeta da Serra" de Ubajara (Ceará) de 6 de Setembro passado.

«O FERRÃO»

Este collega e um ferrãozinho de ponta bem aguçada contra uma certa gente que só com ferrão duro se mexe.

Faz elle muito bem em ferir a epiderme de certos canalhas que julgam que é só recaber um jornal e mandar as faveas o dono do diu.

Lá llevamos á sua terra, a essa Cuiabá do grande E. de Mattogrosso.

Infelizmente em toda a parte ha desses CATANDRINOS, desses que tem o prazer de ler sem pagar.

Com innumeros júbilo, recebemos nesta modesta redacção, todos os dignos compachos que quizerem honrar-nos com as suas visitas.

OS BANDOLEIROS SEDICIOSOS NÃO PODERAM LEVAR AVANTE OS SEUS BANDITISMOS

Desde os primeiros dias do mez p. findo, esta pacata população e todas as das circumvisinhanças, vem sendo flagelladas com as notícias de que um bando de sequestradores que trazem o nome de revoltosos, andam pelas fazendas proximas da nossa Capital, azequando e violando lares respeitáveis.

A população toda temia uma invasão desse bando sinistro, mas, felizmente, o nosso destemido Presidente do Estado Dr. Mario Corrêa, soube de uma maneira brilhante, revelar mais uma vez ser um homem de energica acção, tomar todas as medidas necessarias, cercando o seu benemerito governo, as autoridades e a familia matagrossense, de completa paz, confiança e tranquillidade.

A essas medidas, o povo cuiabano sem distincção de classe concorreu, collocando-se ao lado do poder legalmente constituido, porque todos reconheceram o perigo que atravessava não só, o principio da autoridade, como tambem a paz e a segurança de todos os nossos lares.

No momento actual toda a população confia no seu supremo chefe e com toda a calma, aguarda o desenrolar dos acontecimentos, certa de que a segurança e a honra da familia cuiabana, serão defendidas por todos os patrióticos cidadãos desta terra immensa e forte que tem a sua frente um homem de valor moral, um homem da respeito e de elevado sentimento patriótico como é o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mario Corrêa.

Da brilhante Associação Commercial de Tres-Lagoas, recebe-mos o primeiro, n.º do Boletim Mensal, o qual, agradecemos a distincção e promettemos retribuir a fina gentileza.

O casamento entre os musulmanos

Entre os musulmanos o noivo não deve conhecer o rosto de sua futura esposa até que se realice o casamento.

Muitos dias antes da cerimonia a jovem vive em mãos de senhoras que lhe preparam uma «trifletta» extraordinariamente complicada.

Terminadas essas preparativos, cobre a noiva com véus, occultando-lhes o rosto. Já nada mais tem a fazer senão esperar pelo esposo. Este chega e senta-se defronte della. Não-lhe um copo de agua que elle bebe até a morte, passando-o em seguida a ella. Depois desta ter bebido, quebra-se o copo.

Estão casados.

Então, o esposo tira rapidamente os véus, que cobrem o rosto da joven e envolve seu corpo. Nem sempre é agradável a surpresa que recebe o marido. Si é discreto, porém não deixa perceber suas impressões.

Com vigor, pega as mãos da esposa e a conduz á alcova nupcial. Ao transpor o limbral todo desposado, pisa quasi os pés da noiva. É um gesto pouco cortez, mais tradicional, para exprimir todo o poder que desde este momento tem o marido sobre ella. Tomando a mulher nos braços, senta-a no leito, tira-lhe delicadamente os sapatos, e dando-lhe um custo beijo na fronte vai despedir-se de sua vida de solteiro e festejar a boda com os amigos.

Deixa-a meditando toda esta noite e todo o dia seguinte. Se a esposa o agrade, volta á noite e em caso contrario communica á familia da joven, que volta a ser senhoria. E ella volta a casa de seus paes, levando os presentes que lhe fez o noivo e mais uma indemnização pelo prejuizo moral que elle lhe deu.

AVISO

Avisamos os nossos assignantes, os amáveis leitores e ao publico em geral, que esta folha de hoje em diante, deixará de circular nos domingos e sim nas quintas-feiras.

Aproveitando o ensejo, pedimos á todos os assignantes e donos de annuncios que se acham em atraso, viem os mandarem saldar os seus debitos até o dia 10 proximo, pois, estão

aproximando o fim do anno e nós temos alguns compromissos a satisfazermos.

Esperamos que todos attendam este nosso justo pedido, porque, esta folha se mantém do favor publico e assim sendo, não poderá ser caloteada por ninguém.

PORQUE SERÁ

Que muita gente robusta até agora ainda não appareceu nas trincheiras?

Que ainda não houve combate e as lavadeiras não vencem lavar as calças?

Que desta vez o corajoso Bate em Pé não quiz apresentar-se?

Que muitos «coroneis» estão amáveis?

Que todos os ignorantes gostam de taxar todo o mundo de se nome?

Cine Pathien

DOMINGO

— J. GAMA & COMP. —

O monumental film intitulado

O sentido do Truamento

Com que mamãe se damna

Com as notícias alarmantes destas últimos dias.

Com a fuga inesperada de vários valentes patriotas da linha da frente.

Com o dr. Simplicio Chupa-Chupa que fica todo transparente quando encontra com o illustre Dr. Morbeck. Será medo ou falta de coragem?

Com a mudança repentina que fez o Tio Brechô na noite de 14 do mes findo.

Com o generalissimo Yeado Penicós, que apesar da sua grande tática de guerra, até agora nada fez.

Com o matagal exuberante da rua Emancipação. Com vistas ao tio Néco.

Com o desaparecimento do nosso sym pathico Fernando Lobishomem Tocanguira.

Será que elle está occulto?

Com o Maria Barbudinho que promet ten tirar fora a sua nojeita barba só para não suporem que elle tambem é revoltoso. Faz bem, caboclo!

Com a exploração de varios commerciantes que já estão vendendo os genes por preços exorbitantes.

Com os pequeninos pães das padarias.

Com a falta de omnibus na linha da cidade ao porto e vice-verso. Culpa do são os revoltosos.

Com a miseravel exploração dos celeberrimos arcambarcadores.

Com a garrotada valia que invade as nossas ruas.

Com muitos corajosos que apresentaram nos batalhões patrióticos para defesa da legalidade e que no momento necessario, desappareceram.

Com o tio Néco que viu deixar o municipio sem deixar nem sequer uma rua completamente calçada. Pobre municipio!

Precisase de meninos activos para vender este jornal, pagase bem.

Salão Universal

Este bem montado salão, achase aparelhado a fazer o serviço com todo o asseio, esmero e promptidão, encontrando o mais exigente freguez loções finissimas para as fricções tudo por preços medicos

RUA 13 DE JUNHO, 80

Teleph. 200

Attende chamados a domicilio

GARAGE UNIÃO

Rua Governador Rondon n. 13

TELEPH. N. 161

Attende chamados a qualquer hora do dia e da noite e aceita viagens para Poconé, Rosario, Brotas, Guia, Chapada, Capim Branco, Santo Antonio do Rio-Abaixo e muitos outros lugares.

Preços sem competidores

Casa á venda

VENDA-SE por 3:000\$ a casa n. 29 da rua Ricardo Franco, pertencente á viúva do major Nuno Anastacio Monteiro de Mendonça.

Trata-se com a mesma proprietaria na referida casa.

Garage S. José

RUA ANTONIO MARIA, 45

Telephone n. 15

Accepta chamados a qualquer hora do dia ou da noite, para todos os portos, fazendo as viagens por preços os mais razoaveis.

Procurem pois esta nova Garage

Quem quizer saber o seu destino, presente, passadio e o seu futuro, dirija-se a Rua 7 de Setembro, n. 17

Advinhação do pensamento e sortes, tudo por preços insignificantes
José Antonio Loulon
Cartomante e chiromante.

E' voz geral deste povo que muito tem soffrido, que, a audação da **VENDA DO DEIXE** é exclusivamente para proteger um dos "bellos" filhinhos do sur. latendente.